



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - 19
2º. Semestre de 2010

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH 481/A

Teoria da História II

PRÉ-REQUISITOS

*HH183/AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 04

HORÁRIO:

Segunda-feira, das 8h00 às 12h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Luiz César Marques Filho

luiz.marques4@gmail.com

PED: A () B (X) ou C ()

Alexandre Ragazzi

alexandreragazzi@yahoo.com.br

EMENTA

Estudo do pensamento histórico e de correntes historiográficas dos séculos XIX e XX com ênfase no marxismo, escola dos Annales e nova história.

PROGRAMA

O curso deve examinar como se geram no século XVIII diferentes concepções ou filosofias da história e do campo da história. Estas concepções, muito diversas e mesmo contraditórias, formam as bases a partir das quais se erigem no século XIX as grandes críticas filosóficas “pós-iluministas”, de Hegel e Marx às grandes vertentes do irracionalismo: Burckhardt, Nietzsche, Tolstoi e Freud, críticas cujas repercussões para as teorias da história fazem-se ainda fortemente sentir.

O curso tem por objetivo examinar a recepção crítica deste substrato filosófico sete e oitocentista nas teorias da história sucessivas até nossos dias. Ele deve desaguar, ao final do semestre, na apreciação das tentativas de meditar e superar a crise do historicismo, os Annales e as teorias do fim da história.

BIBLIOGRAFIA e PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Esta proposta de uma Biblioteca Mínima das Teorias da História no Período Contemporâneo não é uma bibliografia de curso. Ela sugere ao estudante de Graduação em História um plano de leitura de longo prazo na área de Teoria da História nos séculos XVIII-XX, com o objetivo de oferecer-lhe um quadro de referências consideradas capitais para a compreensão das teorias críticas da sociedade que norteiam a reflexão teórica em história, em especial nos séculos XIX e XX.

Por se endereçar ao estudante de Graduação, esta Biblioteca Mínima atém-se, na medida do possível, a textos traduzidos para o português.

Trata-se de chamar a atenção do leitor iniciante para alguns textos fundadores dos sistemas “clássicos” em teoria da história – Kant, Hegel e Marx – e para a recepção e crítica desses sistemas, de meados do século XIX aos nossos dias. Estes textos não pertencem apenas à teoria da história stricto sensu, mas se abrem para outras áreas das assim chamadas ciências humanas, bem como para outros gêneros de escrita e reflexão: da filosofia (da história), à autobiografia e à ficção.

Esta Biblioteca Mínima compõe-se de oito seções, cada uma delas dividida em dois tipos de obras: (a) textos de autores fundamentais e (b) textos de comentário sobre esses autores (chamados “Textos de análise”).

É desnecessário frisar que a seleção de títulos e a forma de organização temática em oito itens são obviamente provisórias e muito parciais, além de conter uma dose inevitável de subjetivismo, já que refletem as concepções e sobretudo as limitações intelectuais de seu proponente.

Índice de Temas

1. Iluminismo e pós-iluminismo
2. História e Dialética: Hegel e Marx
3. História e Destino: Jacob Burckhardt, Nietzsche, Tolstoi, Freud
(A Crise do Universo Histórico entendido como Sistema racional, inteligível e dotado de causalidade própria)
4. História e Declínio, na Historiografia do Período entre Guerras (1918-1939)
5. História e Ciências Humanas: a revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale* (1929-39)
6. A História entre a Ciência, a Retórica e a Narrativa
7. Fim, Fins e Futuros da História no pensamento contemporâneo
(A constituição de um novo sentido do binômio História / Natureza)
8. História, Utopias e Distopias no século XX

1. Iluminismo e pós-iluminismo

1784 - I. Kant, “Resposta à pergunta: Que é o Iluminismo?”. Lisboa, Edições 70, 2008, pp. 9-18. Leitura obrigatória

1784 - I. Kant, *Ideia de uma história universal com um propósito cosmopolita*. Lisboa, 2008, pp. 19-37. Leitura obrigatória

1802c.-1832 – Johann Wolfgang Goethe, *Máximas e Reflexões*. Trad. port. São Paulo, Forense Universitária, 2003. Ler sobretudo a seção: “Sociedade e História”, pp. 16-35

.....

Textos de análise

1944 - E. Cassirer, *Kant and Rousseau*, in *Rousseau, Kant, Goethe. Two Essays*. New York, Harper Torchbooks, 1945, pp. 1-60

1949/1953 – Karl Löwith, *Meaning in History*, trad. francesa: *Histoire et Salut. Les présupposés théologiques de la philosophie de l’histoire*. Paris, Gallimard, 2002.

2. História e Dialética: Hegel e Marx

1844 – *Manuscritos econômico-filosóficos*, São Paulo, Boitempo, 2004. Capítulo: “Trabalho estranhado e propriedade privada”, pp. 79-90. Leitura obrigatória

1848 – K. Marx, F. Engels, *Manifesto Comunista*. Org. e Introdução por Osvaldo Coggiola. Boitempo Editorial, São Paulo, 4ª reimpressão, 2005. Leitura obrigatória

1867 – K. Marx, *O Capital*, Livro I, Capítulo 1, seção 4: “O fetiche da mercadoria”. Várias edições. Leitura obrigatória

....

Textos de análise

1970 – Iv. Mészáros, *Marx’s Theory of Alienation*, The Merlin Press

1983 - J. Hyppolite, *Introdução à Filosofia da História de Hegel*. Tradução portuguesa, Lisboa, Coleção 70, 1988

1993 - Beiser, F.C. - “Hegel and the problem of metaphysics”. In, *The Cambridge Companion to Hegel*. Ed. por F.C. Beiser, Cambridge Un. Press, 1-24.

3. História e Destino: Jacob Burckhardt, Nietzsche, Tolstói, Freud

(A Crise do Universo Histórico entendido como Sistema racional, inteligível e dotado de causalidade própria)

1865-1869 – Leon Tolstói, *Guerra e Paz*, Epílogo, Primeira parte.

1868-1872 - J. Burckhardt, “*Considerações sobre a História Universal*” (tradução italiana: *Sullo studio della storia*).

1874 – F. Nietzsche, *Considerações Inatuais, II: Da utilidade e do dano da história para a vida*. Escritos sobre História, Rio de Janeiro, 2005, PUC/Rio, Loyola, pp. 67-178. Leitura obrigatória

1882/1886 – Leon Tolstói, *A Morte de Ivan Ilitch*. Leitura altamente recomendada
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/leon-tolstoi/a-morte-de-ivan-ilitch.php>

1927 – S. Freud, O Futuro de uma Ilusão. Tradução portuguesa:
http://www.portalgens.com.br/filosofia/textos/o_futuro_de_uma_ilusao_freud.pdf

1930 – S. Freud, O mal-estar na cultura. São Paulo, L&PM, 2010

....

Textos de análise

1948 – Delio Cantimori, “La biografia de Burckhardt”, Rivista Storica Italiana, LX, pp. 619-628. Reimpresso em D. Cantimori, Los Historiadores y la Historia, Barcelona, ed. Península, pp. 63-72

1948 – Isaiah Berlin, “O Porco-Espinho e a Raposa”. In, Pensadores russos, São Paulo, Companhia das Letras, 1988, pp. 43-95

1948 – Isaiah Berlin, “Tolstoi e o Iluminismo”. In, Pensadores russos, São Paulo, Companhia das Letras, 1988, pp. 241-261

1959 – Delio Cantimori, “Las ‘Reflexiones sobre la historia universal de Burckhardt’”, Introdução a esta obra, reimpressa em D. Cantimori, Los Historiadores y la Historia, Barcelona, ed. Península, pp. 91-125

1985 – Peter Gay, Freud para historiadores, São Paulo, Paz e Terra, 1989

4. História e Declínio, na Historiografia do Período entre Guerras (1918-1939)

1918 – Oswald Spengler, A Decadência do Ocidente. Esboço de uma Morfologia da História Universal. Rio de Janeiro, Zahar, 1964

1919 – Paul Valéry, The intellectual crisis. In, “Foreing Literature □ Letters from France” section of the English journal The Athenaeum □ A Journal of English and Foreign Literature, n. 4641, Abril 11, 1919, pp. 182□184 e n. 4644, maio 2, 1919, pp. 279□280. Estas duas cartas foram publicadas na França com o título de La Crise de l'Esprit. “La Nouvelle Revue Française”, 71, Agosto de 1919, pp. 321□337. Em seguida em Variété (1924) e em Oeuvres, vol. II, Paris, Bibliothèque de la Pléiade, 1962

1919 – T.S. Eliot, The hollow men

1921 – Ernst Jünger, "Zu Kubins Bild: Der Mensch"

1919 / 1922 – Max Weber, Wissenschaft als Beruf (A Ciência como Vocação) e Politik als Beruf (A Política como vocação)

1922 – T. S. Eliot, The Waste Land. Há uma tradução em italiano por Mario Praz, publicada em 1932. Veja-se a edição de Turim, Einaudi, 1983, com Prefácio do tradutor. Há também uma tradução em francês por Pierre Leyris.

1927 – Paul Valéry, "Notes sur la grandeur et la décadence de l'Europe". Oeuvres, vol. II, Paris, Bibliothèque de la Pléiade, 1962

1928 – Paul Valéry, "De l'Histoire". Oeuvres, II, Paris, Gallimard, 1962, pp. 935-937

1931 – Paul Valéry, "Discours de l'Histoire". Oeuvres, vol. I, Paris, Bibliothèque de la Pléiade, Gallimard, 1962, pp. 1128-1137

1934-1939 – Arnold J. Toynbee, A Study of History (há tradução em português e em espanhol da versão abreviada)

1934 – J. Huizinga, Sobre el Estado actual de la Ciencia histórica. Quatro conferências. Trad. espanhola

1935 – J. Huizinga, Incertitudes. Essai de Diagnostic du Mal dont souffre notre temps. Paris, 1939 (não há tradução em português)

1941 – Stephan Zweig, O Mundo de Ontem, trad. portuguesa, s.d.. A leitura dos dois primeiros capítulos é altamente recomendada

1944-47 – W.H. Auden, The Age of Anxiety. A Baroque eclogue, London: Faber

.....

Textos de análise

1977 – J. Le Goff, "Decadência". In, História e Memória. Editora da Unicamp, 2003, pp. 373-418

1983 – Marvin Perry, Arnold Toynbee and the crisis of the West. Washington, D.C.: University Press of America

5. História e Ciências Humanas: a revista Annales d'Histoire Économique et Sociale (1929 a 1939)

1929 – L. Fèbvre, M. Bloch, « À nos lecteurs ». Editorial do Primeiro número dos Annales. Ver o sítio www.persée.fr

http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/ahess_0003-441x_1929_num_1_1_1031?Prescripts_Search_isPortletOuvrage=false

1943c. – Marc Bloch, Apologia da História ou o ofício do historiador, Rio de Janeiro, 2002. Leitura obrigatória: Capítulo IV.1 – Julgar ou compreender? (pp. 125-128)

1958 – F. Braudel, Histoire e Sciences Sociales. La longue durée. Annales E.S.C., n. 4, out./dez., pp. 725-753. Reimpresso em Écrits sur l'Histoire. Paris, Flammarion, 1969, pp. 41-83

.....

Textos de análise

1945 – D. Cantimori, “Lucien Febvre”, Società, I, pp. 261-273. Reimpresso em D. Cantimori, Los Historiadores y la Historia, Barcelona, ed. Península, pp. 149-186.

1991 - P. Burke, A escola dos Annales, 1929 – 1989. A Revolução Francesa da Historiografia. Ed. Unesp

6. A História entre a Ciência, a Retórica e a Narrativa

1946 – Max Horkheimer, Eclipse da Razão. Primeira conferência: “Meios e Fins”. Trad. port. São Paulo: Centauro Editora, 2007, pp. 9-62

1954 – Hanna Arendt, “O Conceito de História – Antigo e Moderno”. In, Entre o Passado e o Futuro, São Paulo, Perspectiva, 1972, pp. 69-126

1971 – Paul Veyne, Come se escreve a história. Trad. portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1987

1973 – Hayden White, Metahistória. A imaginação histórica na Europa do século XIX.

1974 – Michel de Certeau, L’opération historique, in J. Le Goff, P.Nora, Faire de l’Histoire, vol. I: Nouveaux problèmes. Paris, Gallimard, pp. 3-41

1975 – Michel de Certeau, A escrita da história. São Paulo, Forense Universitária

2007 – Roger Chartier, A História ou a leitura do tempo. . Belo Horizonte, Ed. Autêntica

7. Fim, Fins e Futuros da História no pensamento contemporâneo (A constituição de um novo sentido do binômio História / Natureza)

1964 – Herbert Marcuse, One-Dimensional Man. Studies in the Ideology of Advanced Industrial Society. Trad. port.: A Ideologia da Sociedade Industrial. Rio de Janeiro, Zahar, 1967

1989 – Bil McKibben, The End of Nature, New York, Doubleday (sem tradução em português)

1989/1992 – Francis Fukuyama, O Fim da História e o último homem. Rio de Janeiro, Rocco

1992 – Perry Anderson, O Fim da História. De Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro, Zahar Editor (título original: The Ends of History, extraído do livro A Zone of Engagement, Londres, Ed. Verso/NLB, 1992). Leitura obrigatória: Introdução e capítulos sobre Hegel e Fukuyama

1993 – Hans Jonas, Dem bösen Ende näher. Gespräche über das Verhältnis des Menschen zur Natur. (Mais próximo do mau fim. Conversações sobre a relação do homem com a natureza). Tradução italiana: Sull’orlo dell’abisso (À beira do abismo). Turim, Einaudi,

2000

1995 – Cornelius Castoriadis, *As Encruzilhadas do Labirinto*, vol. IV: A ascensão da insignificância. Trad. port. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Leitura obrigatória: o capítulo que dá título ao livro, intitulado “A ascensão da insignificância”, pp. 95-118

1998 – Umberto Eco, Jean Delumeau, Stephen Jay Gould, Jean-Claude Carrière, *Entrevistas sobre o fim dos tempos*. Rio de Janeiro, Rocco, 1999

1999 – E. Hobsbawn, *O novo século*. Entrevista a Antonio Polito. São Paulo, Companhia das Letras, 2009

2002 – Francis Fukuyama, *Nosso Futuro Pós-Humano*. Consequências da revolução da biotecnologia. Rio de Janeiro, Rocco

2003 – Martin Rees, *Our Final Century*. Will Civilization Survive the Twenty-First Century? Arrow Books (Há tradução em português)

2003 – Hubert Reeves, *Mal de Terre*. Entrevistas com Frédéric Lenoir. Paris, Seuil (não há tradução em português)

2006 – James Lovelock, *A Vingança de Gaia*. Um artigo de J. Lovelock publicado no jornal *The Independent*, traduzido em português e publicado pelo *Jornal da Ciência do SBPC*, enuncia a tese central do livro:

<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=34722>

2008 – Tony Judt, *Reappraisals: Reflections on the Forgotten Twentieth Century*. Trad. port.: *Reflexões sobre um século esquecido*. 1901-2000, São Paulo, 2010

8. História, Utopias e Distopias no século XX

1932 – Aldous Huxley, *Brave New World*. Trad. port. *Admirável Mundo Novo*

1945 – George Orwell, *Animal Farm*. Trad. port. *A Revolução dos Bichos*

1949 – George Orwell, *Nineteen Eighty-Four* (1984)

1953 – Ray Bradbury, *Fahrenheit 451*

1962 – Aldous Huxley, *Island*. *A Ilha*

2002 – Amos Oz, *A Tale of Love and Darkness*

FORMAS DE AVALIAÇÃO

O curso constará de aulas expositivas, de discussões de textos e será avaliado por dois trabalhos bimestrais.